

Belo Horizonte (MG), 30 de junho de 2020.

Ao Banco Central do Brasil

Assunto: Remessa eletrônica de demonstrações financeiras.

Senhores:

1. Objetivando atender a Circular nº 3.964, de 25/9/2019, emitida pelo BCB, que dispõe sobre a remessa eletrônica de demonstrações financeiras de publicação obrigatória para fins de constituição da Central de Demonstrações Financeiras do Sistema Financeiro Nacional, encaminhamos os seguintes documentos:

Data Base:	06/2014			
Documentos:	<ul> <li>(X) Balanço Patrimonial</li> <li>(X) Demonstração das Sobras ou Perdas</li> <li>(X) Demonstração dos Fluxos de Caixa</li> <li>(X) Notas Explicativas</li> <li>(X) Relatório de Auditoria Independente</li> <li>(X) Relatório da Administração</li> <li>(X) Demonstração da Mutação do Patrimônio Líquido</li> </ul>			
Data publicação:	28/08/2014 - Jornal O TEMPO			
Sítio eletrônico publicação:	www.sicoobcentralcecremge.com.br			

2. Informamos que a administração desta cooperativa se responsabiliza pelo conteúdo dos documentos contidos neste arquivo.

Atenciosamente,

Central das CEC do Estado de MG Ltda – Sicoob Central Cecremge CNPJ: 00.309.024/0001-27

Samuel Flam Diretor Financeiro

Contador /CRCMG – 048377/O-4

# Central das Cooperativas de Economia e Crédito do Estado de Minas Gerais Ltda - Sicoob Central Cecremge

CNPJ/MF - 00.309.024/0001-27 RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Associados,
Submetemos à apreciação de V.S.as as Demonstrações Contábeis do 1º semestre de
2014 da Central das Cooperativas de Economia e Crédito do Estado de Minas Gerais
Ltda. - SICOOB EENTRAL CECREMGE, na forma da Legislação em vigor.

1. Política Operacional
O SICOOB CENTRAL CECREMGE tem como objetivo a organização em comum e

em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de interesse das cooperativas singulares associadas, integrando e orientando atividades, bem como facilitando a utilização recíproca dos serviços.

2. Avaliação de Resultados

No 1º semestre de 2014, o SICOOB CENTRAL CECREMGE apresentou o seguin-

te resultado, conforme demonstrado abaixo:

escrição esultado líquido do semestre.

4. Captação

As captações, no total de R\$ 1.939.058.427,50 em junho/2014, apresentaram uma evolução em relação ao semestre anterior de 30,94% (ou R\$ 458.221.141,37), sendo distribuídas da seguinte maneira:

Rubrica Depósitos Vinculados ..... Jun 2013 1.438.584,19 74.347.002,11 813.559,42 49.363.846,65 Depósitos a Prazo ......
Centralização Financeira ..... 1.430.659.880,06 1.939.058.427,50 1.480.837.286,13

O Patrimônio de Referência
O Patrimônio de Referência do SICOOB CENTRAL CECREMGE era de R\$
61.054.433,74. O quadro de associados era composto por 75 cooperativas, não havendo nenhuma alteração em relação ao exercício anterior.

6. Política de Crédito

A concessão de crédito está pautada em prévia análise do propenso tomador, haven-do limites de alçadas pré-estabelecidos a serem observados e cumpridos, cercando ainda a Singular de todas as consultas cadastrais e com análise do Associado através do "RATING" (avaliação por pontos), buscando assim garantir ao máximo a liquidez

O SICOOB CENTRAL CECREMGE adota a política de classificação de crédito de sua carteira de acordo com as diretrizes estabelecidas na Resolução CMN nº 2.682, havendo uma concentração de 100% nos níveis de "A" a "C". Governança Corporativa
Governança corporativa é o conjunto de mecanismos e controles, internos e exter-

nos, que permitem as filiadas definir e assegurar a execução dos objetivos da Central, garantindo a sua continuidade, os princípios cooperativistas ou, simplesmente,

a adoção de boas práticas de gestão.

Nesse sentido, a administração do SICOOB CENTRAL CECREMGE tem na assembléia geral, que é a reunião de todas as filiadas, o poder maior de decisão.

A gestão do SICOOB CENTRAL CECREMGE está alicerçada em papéis definidos, com clara separação de funções. Cabem ao Conselho de Administração as decisões estratégicas e à Diretoria Executiva, a gestão dos negócios da Central no

seu dia a dia.

O SICOOB CENTRAL CECREMGE possui ainda uma Agente de Controles Internos e Riscos, supervisionada diretamente pelo Conselho de Administração.

Os balanços do SICOOB CENTRAL CECREMGE são auditados por auditor exter-

no, que emite relatórios, levados ao conhecimento dos Conselhos e da Diretoria. Todos esses processos são acompanhados e fiscalizados pelo Banco Central do Brasil,

Todos esses processos sao acompanhados e Inscalizados pelo Banco Central do Brasil, órgão ao qual cabe a competência de fiscalizar a Central.

Tendo em vista o risco que envolve a intermediação financeira, o SICOOB CEN-TRAL CECREMGE adota ferramentas de gestão. Para exemplificar, na concessão e crédito, a Central adota o Manual de Crédito, aprovado, como muitos outros manuais, pelo SICOOB CONFEDERAÇÃO e aprovado pelo Conselho de Administração desta Central.

tração desta Central.

Além do Estatuto Social, são adotados regimentos e regulamentos, entre os quais destacamos o Regimento Interno do Conselho de Administração, o Regimento Interno do Conselho Fiscal, o Regimento Interno da Diretoria Executiva o Regulamento Eleitoral e o Código de Ética.

O SICOOB CENTRAL CECREMGE adota procedimentos para cumprir todas as

normas contábeis e fiscais, além de ter uma política de remuneração de seus empregados e estagiários dentro de um plano de cargos e salários que contempla a remuneração adequada, a separação de funções e o gerenciamento do desempenho de todo o seu quadro funcional.

Todos esses mecanismos de controle, além de necessários, são fundamentais para la trata para fundamentais para para la tratagação de servição a destada para la tratagação de servição de ser

levar as filiadas e à sociedade em geral à transparência da gestão e de todas as atividades desenvolvidas pela instituição.

Conselho Fiscal

Conselho Fiscal tem função complementar à do Conselho de Administração. Sua responsabilidade é verificar de forma sistemática os atos da administração do SICOOB CENTRAL CECREMGE, bem como validar seus balancetes mensais e seu balanço patrimonial anual.

Todos os integrantes do quadro funcional do SICOOB CENTRAL CECREMGE aderiram, em fevereiro de 2011, por meio de compromisso firmado, ao Código de Ética, proposto pela Confederação Nacional das Cooperativas do SICOOB - SICOOB CONFEDERAÇÃO. A partir de então, todos os novos funcionários, ao ingressar na Central, assumem o mesmo compromisso.

Nota 30/06/2014 1.131.572

1.057.231

**10.750** 11.032

66.430 4.196

2.762 2.072.231

Subs

74.216

92.273

16.594

9 10

10. Sistema de Ouvidoria A Ouvidoria, constituída em 2007 representou um importante avanço a serviço dos cooperados, dispõe de diretor responsável pela área e de um Ouvidor. Atende às

ATIVO
CIRCULANTE
Disponibilidades
Aplicações interfinanceiras de liquidez
Titulos e valores mobiliários
Carteira Própria
Vinculados a Prestação de Garantia

vinculados a Prestação de Garantia

Operações de Crédito

Empréstimos à cooperativas filiadas

Provisão para créditos em liquidação

Outros Créditos

Diversos

Aplicações interfinanceiras de liquidez ...... Títulos e valores mobiliários ..... Carteira Própria
Vinculados a Prestação de Garantia.

Saldos em 31 de dezembro de 2012 ..... Subscrição de Capital ...... Integralização de Capital ..... Transferência p/ o FATES - A.G.O. 2013 .

Constituição Reserva de Expansão

Saldos em 31 de dezembro de 2013

Saldos em 30 de junho de 2013

Integralização de Capital ....... Distribuição de Sobras em C/C

Constituição Reserva de Expansão

Saldos em 30 de junho de 2014

Mutações do semestre

Subscrição de Capital

Mutações do semestre ..

Material em estoque ... Despesas antecipadas ......

REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

ERMANENTI

Diferido

Investimentos ....... Imobilizado de Uso

Intangivel ...... TOTAL DO ATIVO

manifestações recebidas por meio do Sistema de Ouvidoria do SICOOB, compos maintestações recentas por interior do stateira de ortiforia do secondo com pos-to por sistema tecnológico específico, atendimento via DDG 0800 e site na internet integrado com o sistema informatizado de ouvidoria tendo a atribuição de assegu-rar o cumprimento das normas relacionadas aos direitos dos usuários de nossos produtos, além de atuar como canal de comunicação com as nossas filiadas e integrantes das comunidades onde estamos presentes.

Gerenciamento de Risco

 Risco operacional
 O gerenciamento do risco operacional do SICOOB CENTRAL CECREMGE objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco operacional, por meio da adoção de boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na Resolução CMN nº 3.380/06.

Conforme preceitua o art. 11 da Resolução CMN nº 3.721/09, o SICOOB CENTRAL CECREMGE aderiu à estrutura única de gestão do risco operacional do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação, a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no site www.sicoob.com.br.

O processo de gerenciamento do risco operacional do Sicoob consiste na avaliação qualitativa dos riscos objetivando a melhoria contínua dos processos. O uso da Lista de Verificação de Conformidade (LVC) tem por objetivo identificar situações de risco de não conformidade, que depois de identificadas são cadastradas no Sistema de Controles Internos e Riscos Operacionais (Scir).

As informações cadastradas no Sistema de Controles Internos e Riscos Operacionais (Scir) são mantidas em banco de dados fornecido pelo Sicoob

entação que evidencia a efetividade, a tempestividade e a conformida-A documentação que evidencia a retrutade, a tempestividade e a comminda-de das ações para tratamento dos riscos operacionais, bem como as informações referentes às perdas associadas ao risco operacional são registradas e mantidas em cada entidade do Sicoob, sob a supervisão da respectiva entidade auditora (se cooperativa singular, da cooperativa central; se cooperativa central e Bancoob,

o Sicoob Confederação).

Para as situações de risco identificadas são estabelecidos planos de ação, com a aprovação da Diretoria Executiva, que são registrados em sistema próprio para acompanhamento, pelo Agente de Controle e Risco.

Da mesma forma, pero Agente de Controle e NISCO.

Da mesma forma, perdas operacionais ocorridas têm as causas e as ações de mitigação identificadas, sendo as informações devidamente registradas em sistema informatizado para acompanhamento pelo Agente de Controle e Risco.

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco operacional, o SICOOB CENTRAL CECREMGE possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição ao risco operacional. dimensão da exposição ao risco operacional.

b. Risco de mercado e de Liquidez

. Risco de mercado e de Liquidez O gerenciamento dos riscos de mercado e de liquidez do SICOOB CENTRAL CECREMGE objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar os riscos de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída nas Resoluções CMN 3.464/2007. Conforme preceitua o art. 11 da Resolução CMN nº 3.721/09, o SICOOB CEN-TRAL CECREMGE aderiu à estrutura única de gestão do risco de mercado e de

IRAL CECREMOE aderiu a estrutura unica de gestao do risco de mercado e de liquidez do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), que pode ser evidenciada no em relatório disponível no site www.sicoob.com.br. No gerenciamento dos riscos de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira de negociação (trading) e não negociação (banking), de mensuração do risco de mercado, de estabelecimento de limites de risco, de testes de stress e de aderência do

modelo de mensuração de risco (backtesting).
Para as situações de risco identificadas são estabelecidos planos de ação, com a aprovação da Diretoria Executiva, que são registrados em sistema próprio para acompanhamento por parte do Agente de Controle e Risco.

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco de mercado e de liquidez, o SICOOB CENTRAL CECREMGE possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é propor-cional à dimensão da exposição ao risco de mercado da Entidade.

c. Risco de crédito
O gerenciamento de risco de crédito, do SICOOB CENTRAL CECREMGE objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

cas de gestad de 1808. Conforme preceitua o art. 10 da Resolução CMN nº 3.721/09, o SICOOB CEN-TRAL CECREMGE aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no site www.sicoob.com.br

Compete aos responsáveis pela estrutura centralizada de riscos a padronização de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, o SICOOB CENTRAL CECREMGE possui estrutura compatível com a natureza das opera-

ções, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à

Depósitos à vista ...... Depósitos a prazo - sem certificados .......

EXIGÍVEL A LONGO PRAZO .....

Reserva de Lucros

a Realizar 8.888

8.888

8.516

Reserva

2.000

2.000

2.000

2.968

2.968

2.968

PATRIMÔNIO LÍQUIDO .....

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E DE 2013 - (Em milhares de Reais)

PASSIVO ..... CIRCULANTE ....

Outras Obrigações

TOTAL DO PASSIVO

Reserva

Legal 2.231

2.231

Depósitos

30/06/2013

914.07

850.410

23.202 21.344

3.956

47.602 3.611

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO Semestres findos em 30 de junho de 2014 e de 2013 - (Em milhares de Reai

Integra-

lizado 58.800

73.718

16.594

92.273

As Notas Explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis

16.594

2.873 1.577.541

A Inte-

(15 416)

(498)

(498)

(16.594)

16.594

<u>(0</u>)

(0)

gralizar

dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

d. Gerenciamento de capital
A estrutura de gerenciamento de capital do SICOOB CENTRAL CECREMGE
objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.

Conforme preceitua o artigo 9 da Resolução CMN 3.988/2011, o SICOOB CEN-TRAL CECREMGE aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo de:

Nota 30/06/2014 1.959.162

14 \_\_1.863.273

75.786

1.439 74.347

1.863.273

20.103

2.072.231 1.577.541

Sobras/Perdas

(acumuladas)

(2.000)4.116 **4.116** 

(2.298) (2.968)

4.263 4.263

(1.003)

4.116 **90.953** 

16.594 (2.298)

4.263 110.718

18.559

30/06/2013 1.484.327

50.177

814 49.364

232 1.383

1.430.660

a) avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades

do Sicoob estão sujeitas; b) planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos das entidades do Sicoob;

cos das entidades do Sicoob;
c) adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.
Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.
e. Risco de imagem
Decorre de boatos ou publicação possíve.

Decorre de boatos ou publicação negativa, verdadeira ou falsa, em relação à

prática ou condução dos negócios da Cooperativa, o que provoca a evasão de associados e a consequente perda de negócios.

Com vistas à mitigação do risco de imagem sistêmico, o SICOOB CENTRAL CECREMGE por deliberação do Conselho de Administração desta central, adotou em Janeiro de 2011 a política de Comunicação e Marketing do Sicoob Confedencia de Comunica de Comunica de Confedencia de Confedencia de Confedencia de Comunica d

Essa política de comunicação e marketing tem por finalidade, priorizar os se

Essa pontua de comana.

• Aumentar a visibilidade da Central como instituição cooperativista;

• Profissionalizar o relacionamento com os públicos de interesse;

• Melhorar o posicionamento no mercado; e

• Melhorar o posicionamento no mercado; e Consolidar a marca Sicoob para que seja valorizada e reconhecida como a principal instituição financeira de seus associados.

Agradecimento

Agradecemos aos nossos associados pela preferência e confiança e aos funcionários colaboradores pela dedicação.

Belo Horizonte(MG), 21 de Agosto de 2014.

Assinatura dos Membros do Conselho de Administração e Diretoria LUIZ GONZAGA VIANA LAGE

> Diretor Presidente RAMIRO RODRIGUES DE ÁVILA JÚNIOR

Vice Presidente do Conselho SAMUEL FLAM

Diretor Comercial e Financeiro e Conselheiro MÁRCIO OLÍVIO VILLEFORT PEREIRA Diretor Administrativo e de Desenvolvimento e Conselheiro ALEREDO ALVES DE OLIVEIRA MELO Diretor de Supervisão e Controle e Conselheiro

CÉSAR AUGUSTO MATTOS - Conselheiro CHARLES DRAKE GUIMARÃES GONCALVES - Conselheiro

CRISTIANO FÉLIX DOS SANTOS SILVA - Conselheiro

DARCY DA SILVA NEIVA FILHO - Conselheiro HÉLIO ALVES DE REZENDE - Conselheiro

JACSON GUERRA ARAÚJO - Conselheiro

NELSON SOARES DE MELO - Conselheiro

RONALDO SIQUEIRA SANTOS - Conselheiro URIAS GERALDO DE SOUSA - Conselheiro

IRANY MARCIA PIMENTA

Contadora - CRCMG nº: 048377/O-4

## DEMONSTRAÇÕES DAS SOBRAS E PERDAS PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO 2014 E DE 2013 (Em milhares de Reais)

(	30/06/2014	30/06/2013
RECEITAS DA INTERMEDIAÇÃO		
FINANCEIRA	93.726	49.810
Rendas de operações de crédito	2.666	1.624
Rendas de títulos e valores mobiliários	29.784	15.595
Rendas de aplicações interfinanceiras de liquidez	61.277	32.591
DESPESAS DA INTERMEDIAÇÃO		
FINANCEIRA	(90.834)	(48.800
Operação de captação	(3.471)	(1.842
Dispêndios de depósitos intercooperativos	(87.491)	(46.937
Reversão/(provisão) para crédito de liquidação		
duvidosa	128	(27
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIAÇÃO		
FINANCEIRA	2.893	1.004
OUTRAS RECEITAS (DESPESAS)		
OPERACIONAIS	1.381	3.102
Receitas de Prestação de Servços	-	2
Despesas de pessoal	(4.527)	(4.496
Outras despesas administrativas	(2.245)	(2.137
Despesas tributárias	(34)	(33
Outras receitas (despesas) operacionais	5.052	8.024
Resultado de equivalência patrimonial	3.134	1.742
RESULTADO OPERACIONAL	4.274	4.100
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(11)	10
SOBRAS LÍQUIDAS DO SEMESTRE	4.263	4.110
N° de cotas (em R\$ mil)	92.273	73.718
Sobras líquidas por mil cotas- R\$	0,05	0,06
As notas explicativas são parte integrante das de	emonstrações co	ntábeis.

### DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO 2014 E DE 2013 (Em milhares de Reais) 30/06/2014 30/06/2013

Fluxo de caixa das atividades operacionais	30/00/2014	30/00/2013
Sobras (Perdas) dos Semestres	4.263	4.116
Depreciação e amortização	659	393
Provisão sobre operações de crédito	(112)	14
Equivalência patrimonial	(112)	(1.742)
Variação nos Ativos e Passivos	-	(1.742)
(Aumento)/redução Carteira própria	(92.915)	(63.873)
(Aumento)/redução Vinculados a prestação de	(92.913)	(03.673)
garantia	651	544
(Aumento)/redução Instrumento Híbrido de	031	344
Capital e Dívida	4	
(Aumento)/redução Empréstimos a cooperativas	4	-
filiadas	8.393	(7.067)
(Aumento)/redução Outros créditos	(298)	(2.737)
(Aumento)/redução Outros valores e bens	(31)	(30)
Aumento/(redução) Depósitos	(1.076)	(7.949)
Aumento/(redução) Recursos das Filiadas a	(1.070)	(1.545)
disp. da Centralização Financeira	212,401	95,578
Aumento/(redução) Outras Obrigações	16.734	(533)
Aumento/(redução) Outras Obrigações Interfinanceiras	10.754	(333)
de Liquidez - L.P.	110.114	326.689
Disponibilidades Líquidas geradas pelas	110.114	320.002
atividades operacionais	258,787	343,403
Fluxo de caixa das atividades de investimentos	2001.07	
(Adição)/Redução ao investimento	(13.422)	(9.972)
(Adição)/Redução do imobilizado	(1.333)	703
(Adição)/Redução do Diferido	(1.555)	2
(Adição)/Redução ao intangível	(218)	(1.839)
Disponibilidades líquidas (Aplicadas)/Geradas		(21322)
pelas atividades de investimentos	(14.973)	(11.106)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos		
Aumento de Capital	16.594	14.918
Devolução de Capital	_	-
Distribuição de Sobras em C/C	(2.298)	-
Transferência para o FATES		(646)
Disponibilidades líquidas (Aplicadas)/Geradas		
pelas atividades de financiamentos	14.296	14.272
Aumento (Redução) do caixa e equivalentes		
de caixa	258.110	346.569
Demonstração da variação do caixa e equivalente		
de caixa		
No início do período	33.162	180.636
No fim do período	291.272	<u>527.205</u>
Aumento (Redução) do caixa e equivalente		
de caixa	<u>258.110</u>	346.569
As notas explicativas são parte integrante das de	emonstrações co	ntábeis.

ivas sao	parte integra	ante das demo	onstrações con	nabeis.
				Continua

# Central das Cooperativas de Economia e Crédito do Estado de Minas Gerais Ltda - Sicoob Central Cecremge

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - (Em milhares de Reais)

CNPJ/MF - 00.309.024/0001-27

### l. Contexto operacional

A Central das Cooperativas de Economia e Crédito do Estado de Minas Gerais Ltda.

- Sicoob Central Cecremge é uma entidade cooperativista, domiciliada em Belo Horizonte, que tem por objetivo a organização em comum e em maior escala dos serviços econômico-financeiros e assistenciais de interesse das cooperativas singulares associadas, integrando e orientando atividades, bem como facilitando a utili rares associadas, integrando e orientando atvidades, bem como facintando a uni-zação recíproca dos serviços. O endereço registrado do escritório da instituição é Av. Contorno, 4.924 - 1°, 2°, 3°, 5° e 6° andares - Bairro Funcionários - BH/MG. Tem sua constituição e o funcionamento regulamentados pela Lei nº 4.595/64, que dis-põe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, pela Lei nº 5.764/71, que define a Política Nacional do Cooperativismo, pela Lei Comple-mentar nº 130/09, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pela Resolução nº 3.859/10 do Conselho Monetário Nacional (CMN) que dispõe sobre a constituição, e funcionamento de cooperativis da crédito. Neste sentido pera resolução in 3.839/10 do Conseino Monetario Nacionai (CMIN) que dispoe sobre a constituição e funcionamento de cooperativas de crédito. Neste sentido, cabe à instituição: difundir e fomentar o cooperativismo de crédito; orientar a organização de novas cooperativas singulares e a reorganização das existentes; orientar a aplicação dos recursos captados em consonância com as normas regulamentares do Banco Central do Brasil; buscar fonte alternativa de recursos para fomentar as atividades creditícias das cooperativas associadas; promover treinamento de membros de órgãos estatutários cooperados e funcionários das cooperativas associadas; prestar, às cooperativas singulares associadas, orientações creditícias, gerenciais, administrativas, jurídicas, de informática, financeira; representar as cooperativas singulares associadas nos relacionamentos mantidos com o Banco Central do Brasil, o Banco Cooperativo do Brasil S/A, Sicoob Confederação ou quaisquer outras instituiçãos atéblicas entriuses actual con constituições actual constituições actual con constituido con constituições actual con constituições act instituições públicas ou privadas; praticar, nos termos dos normativos vigentes, as seguintes operações, dentre outras: captação de recursos, concessão de créditos, prestação de serviços, formalização de convênios com outras instituições, inclusive financeiras; aplicar os recursos captados no mercado financeiro, inclusive depósitos a prazo com ou sem emissão de certificado, visando preservar o poder de compra da moeda e rentabilizar os recursos.

As despesas administrativas e operacionais da instituição são custeadas pelas filiadas. As despesas são distribuídas baseadas nos seguintes critérios: (i) utilização de parte das receitas obtidas dos recursos próprios da Central; (ii) rateio das despesas administrativas não relacionadas diretamente com serviços prestados para as filiadas, que é feito com base em critérios técnicos de rateio, e que envolvem o volume de depósitos, operações de crédito e patrimônio líquido das filiadas. Já as receitas oriundas de centralização financiam são internalmente rateados com base no proprimente. das da centralização financeira são integralmente rateadas com base na movimenta cão financeira das filiadas

A instituição é acionista do Banco Cooperativo do Brasil S.A. - BANCOOB e utiliza seus serviços para operacionalização das atividades da centralização financeira mediante convênio próprio. Em 30 de junho de 2014, a totalidade das operações ativas estavam concentradas naquela instituição financeira. O BANCOOB, entre outros serviços, proporciona ao Sicoob Central Cecremge o uso da conta de reservas bancárias e a atividade de compensação de cheques e outros papéis Adicionalmente, as operações ativas de crédito são integrais e exclusivamente efetuadas com as filiadas.

Apresentação das demonstrações financeiras da Central

As demonstrações financeiras são de responsabilidade da Administração da Coope rativa e foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que consideram as diretrizes contábeis emanadas da Lei nº 6.404/76, e alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09, para a contabilização das operações associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN), adaptadas às peculiaridades da legislação cooperativista e às Normas e Instruções do Banco Central do Brasil (BACEN) no que for aplicável, bem como são apresentadas conference el para Centráli das Institucios do Sistema Financia Roma o Plana Centráli das Institucios do Sistema Financia Roma o Plana Centráli das Institucios do Sistema Financia Roma o Plana Centráli das Institucios do Sistema Financia Roma o Plana Centráli das Institucios do Sistema Financia Roma o Plana Centráli das Institucios do Sistema Financia Roma o Plana Centráli das Institucios do Sistema Financia Roma de Plana Roma de Pla tadas conforme o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional

m aderência ao processo de convergência com as normas internacionais de Conta-Em aderencia ao processo de convergencia com as normas internacionais de Conta-bilidade, algumas Normas e suas Interpretações foram emitidas pelo Comitê de Pro-nunciamentos Contábeis (CPC), as quais serão aplicadas às instituições financeiras quando aprovadas pelo Banco Central do Brasil. Nesse sentido, os Pronunciamentos contábeis já aprovados pelo Banco Central do Brasil são:
• CPC 00(R1) - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório

- Resolução nº 3.566/2008 CPC 01 (R1) Redução ao valor recuperável de ativos
- Resolução nº 3.604/2008 CPC 03 (R2) Demonstração do fluxo de caixa;
  Resolução nº 3.750/2009 CPC 05 (R1) Divulgação sobre partes relacionadas;
  Resolução nº 3.989/2011 CPC 10 (R1) Pagamento baseado em ações;
  Resolução nº 4.007/2011 CPC 23 Políticas contábeis, mudança de estimativa e
- Resolução nº 3.973/2011 CPC 24 Eventos Subsequentes;
   Resolução nº 3.823/2009 CPC 25 Provisões, passivos contingentes e ativos
- contingentes.

contingentes.

Atualmente, não é possível estimar quando o Banco Central irá aprovar os demais Pronunciamentos Contábeis do CPC e tampouco se a sua utilização será de forma prospectiva ou retrospectiva. Com isso, ainda não é possível estimar os impactos contábeis da utilização desses Pronunciamentos nas Demonstrações Financeiras da Central das Cooperativas de Economia e Crédito do Estado de Minas Gerais Ltda. - Sicoob Central Cecremge.

### . Principais práticas contábeis adotadas a. Apuração do resultado

O resultado é apurado pelo regime contábil de competência de exercícios, sendo ajustado pela parcela atribuível de imposto de renda e contribuição social incidente sobre os lucros tributáveis.

b. Estimativas contábeis Na elaboração das demonstrações financeiras faz-se necessário utilizar estimati-Na etaboração das demonstrações financeiras faz-se necessario utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e outras transações. As demonstrações financeiras da Cooperativa incluem, portanto, estimativas referentes à provisão para créditos de liquidação duvidosa, à seleção das vidas úteis dos bens do ativo imobilizado, provisões necessárias para passivos contingentes, entre outros. Os resultados reais podem apresentar variação em relação às estimativas utilizadas. A Cooperativa revisa as estimativas e premissas, no mínimo, semestralmente c. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa, conforme Resolução CMN nº 3.604/08, incluem caixa, depósitos bancários e investimentos de curto prazo de alta liquidez com risco insignificante de mudança de valor e limites e com prazo de vencimento igual ou inferior a 90 dias, contados da data da contratação.

O caixa e equivalentes de caixa compreendem:	,	
Descrição	30.06.2014	30.06.2013
Caixa e saldos em bancos	4	16
Aplicações interfinanceiras de liquidez (90 dias)	291.268	527.189
Total	291.272	527.205

d. Aplicações interfinanceiras de liquidez e títulos e valores mobiliários São registradas ao custo da aquisição e acrescidas dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, constituindo-se, quando aplicável, provisão para ajuste ao

Os títulos e valores mobiliários são classificados em três categorias específicas,

atendendo aos seguintes critérios de contabilização: Títulos para negociação - Incluem os títulos e valores mobiliários adquiridos com o objetivo de serem negociados frequentemente e de forma ativa, sendo contabilizados pelo valor de mercado, sendo que os ganhos e as perdas realizados não realizados sobre esses títulos são reconhecidos na demonstração das sobras

Títulos disponíveis para venda - Incluem os títulos e valores mobiliários contabilizados pelo valor de mercado, sendo os seus rendimentos intrínsecos reconhecidos na demonstração das sobras e perdas, e os ganhos e as perdas decor-rentes das variações do valor de mercado, ainda não realizados, reconhecidos em conta específica do patrimônio líquido (Ajuste a Valor de Mercado - Títulos dis-poníveis para venda) até a sua realização por venda, líquidos dos correspondentes efeites tributários comedo explición.

efeitos tributários, quando aplicável. Títulos mantidos até o vencimento - Incluem os títulos e valores mobiliários, os quais a Administração possui a intenção e a capacidade financeira de manter até o vencimento. São avaliados pelo custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos oriundos em contrapartida ao resultado do período (Notas Explicativas nº 4 e nº

A política de investimentos da instituição classifica suas operações em conformi dade com a finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos, sendo determinada a classificação no reconhecimento inicial.

e. Operações de crédito

Operaços de creation Referem-se a operações realizadas exclusivamente com as cooperativas filiadas envolvendo captação e aplicação de recursos. Nesta intermediação são praticadas taxas de juros compatíveis às atividades da Central.

f. Provisão para repasses interfinanceiros e provisão para operações de crédito Constituída em montante julgado suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas na realização de valores a receber, levando-se em consideração a tuais perdas na realização de valores a receber, levando-se em consideração a análise das operações em aberto, as garantias existentes, a experiência passada, a capacidade de pagamento e líquidez do tomador do crédito e os riscos específicos apresentados em cada operação, além da conjuntura econômica. A Resolução CMN nº 2.682/99 introduziu os critérios para classificação das operações de crédito, definindo regras para a constituição da provisão para tais operações, as quais estabelecem nove níveis de risco, de 'AA', risco mínimo, a 'H', risco máximo (Nota

Representados substancialmente por participações societárias avaliadas pelo mé-todo de equivalência patrimonial e demais investimentos avaliados pelo método de custo (Nota Explicativa nº 09).

## h. Imobilizado de uso

Os bens estão registrados ao custo de aquisição deduzido da depreciação acumu-lada, que é calculada pelo método linear, aplicando-se taxas que contemplem a estimativa de vida útil econômica dos bens (Nota Explicativa nº 10).

Correspondem aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos

destinados à manutenção da Central ou exercidos com essa finalidade. Os ativos intangíveis com vida útil definida são geralmente amortizados de forma linear no decorrer de um período estimado de benefício econômico. Os ativos intangíveis compreendem softwares adquiridos de terceiros e são amortizados a uma taxa anual de 20% (Nota Explicativa nº 12).

j. Ativos contingentes

Não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui total controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis sobre as quais não cabem mais recursos contrários, caracterizando o ganho como praticamente certo. Os ativos contingentes com probabilidade de êxito provável, quando aplicável, são apenas divulgados em notas explicativas às demonstrações

k. Relações interfinanceiras - Centralização financeira

Registradas pelo montante dos recursos das filiadas (cooperativas singulares) centralizados, e incluem os encargos e variações monetárias até a data do balanço.

1. Obrigações por empréstimos e repasses
Atualizadas pelos encargos contratados até a data do balanço.

m. Demais atívos e passivos

Registrados pelo regime de competência, inclusive, quando aplicável, atualizados até a data do balanço. Os ativos são apresentados pelo valor líquido de realização.

São constituídas como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação legal. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

o. Passivos contingentes São reconhecidos contabilmente quando, com base na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída no futuro de recursos para a liquidação das ações, e quando os montantes envolvidos forem mensurados com suficiente segurança. As ações com chance de perda possível são apenas divulgadas em nota explicativa às demonstrações financeiras e as ações com chance de perda remota

No sao dividada.

P. Obrigações legais

São aquelas que decorrem de um contrato por meio de termos explícitos ou implícitos, de uma lei ou outro instrumento fundamentado em lei.

q. Segregação entre circulante e longo prazo

q. Segregação entre circulante e longo prazo Os valores realizáveis e exigíveis com prazos inferiores a 360 dias estão classifi-cados no circulante, e os com prazos superiores, no longo prazo.
r. Valor de recuperação de ativos - Impairment
A redução do valor recuperável dos ativos não financeiros (impairment) é reco-nhecida como perda, quando o valor de contabilização de um ativo, exceto outros valores a barre for expirer do qua ceru valor recuperável ou de serviços do. valores e bens, for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. As valores e bens, for maior do que o seu valor recuperavel ou de realização. As perdas por impairment, quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificados. A Cooperativa revisa o valor contábil dos ativos, com o objetivo de determinar a deterioração com bases periódicas ou sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicam que o valor contábil de um ativo ou grupo de ativos não poderá ser recuperado. São feitas análise para identificar as circunstâncias que possam exigir a avaliação da recuperabilidade dos ativos e medir a perda no valor recuperável.

4. Aplicações interfinanceiras de liquidez a. Composição por tipo de aplicação		
Descrição	30.06.2014	30.06.2013
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	20.178	-
Certificado de Depósitos Interfinanceiros	1.138.685	891.447
Letras do Tesouro Nacional - LTN	-	24.000
Notas do Tesouro Nacional - NTN	-	65.542
Debêntures	156.738	
Total	1.315.601	980.989
Circulante	1.057.231	850.410
Realizável a Longo Prazo	258.370	130.579
b. Composição por tipo de aplicação e situação de	prazo	

2014 Até 90 91 a 360 de 360 Total Letras Financeiras do Tesouro - LFT Certificado de Depósitos Interfinanceiros 114.352 765.963 258.370 1.138.685 765.963 258.370 1.315.601 291.268 2013

De Acima Até 90 91 a 360 de 360 **Descrição** Letras do Tesouro Nacional - LTN .. 24.000 24.000 561.950 222.918 106.579 891.447 Certificado de Depósitos Interfinanceiros Notas do Tesouro Nacional - NTN ........ 65.542 288.460 130.579 - 65.542 980.989 561.950 5. Títulos e valores mobiliários 30.06.2014 30.06.201

26.917 529.589 466.353 **622.707** 26.917 595.790 489.679 466.47 Realizável a Longo Prazo .....

(a) Refere-se a títulos dados em garantia em operações que são originadas por meio da transação de operação de crédito entre as cooperativas singulares e o Banco BDMG. O SICOOB CENTRAL CECREMGE firmou um contrato com o Banco BDMG autorizando as cooperativas singulares a captarem recursos, sendo que em garantia a Central efetua uma aplicação de igual valor servindo de caução das tranações da cooperativa singular

Esses títulos foram adquiridos pela Instituição com o objetivo de serem negociados frequentemente e de forma ativa, sendo contabilizados pelo valor de mercado, quando aplicável, sendo que os ganhos e as perdas realizadas e não realizadas sobre os mesmos são reconhecidas na demonstração das sobras e perdas.

e, Concentração de crédito no total de R\$ 58.054 mil em 2014 (R\$ 47.354 mil em 2013)

Valor

58.054

30/06/2014

197

772

1.272

% do total

30/06/2014 Circu-

100

Não cir-

2.362

30/06/2013

30/06/2013

 $\begin{array}{c} 40.208 \\ 47.354 \end{array}$ 

Circu-

187

3.374

% do total 16 85 100

30/06/2013

Não cir-

2.27

6. Operações de crédito a. Composição da carteira por tipo de operação e prazo de vencimento

		30/00/2017	30/00/2013			
		Realizável a			Realizável a	
Descrição	Circulante	Longo Prazo	Total	Circulante	Longo prazo	Total
Empréstimos	47.022	11.032	58.054	37.122	10.232	47.354
Provisão para operações de crédito	(937)	(282)	(1.219)	(690)	(177)	(867)
,	46.085	10.750	56.835	36.432	10.055	46.488

30/06/2014

10 maiores devedores .......

**Descrição** Dividendos a Receber do Bancoob

Adiantamentos e Antecipações

20 majores devedores ...

7. Outros Ativos

Salariais (a).

Nossa Conta (b).

## b. Composição por nível de risco e situação de vencimento

		vincenuas	
Nível de risco	Provisão %	30/06/2014	30/06/2013
A	0,5	1.532	2.782
В	1	24.229	24.228
C	3	32.293	20.344
D	10	-	-
E	30	-	-
F	50	-	-
G	70	-	-
H	100		
		58.054	47.354
Circulante		47.022	37.122
Realizável a Longo Prazo		11.032	10.232
c. Composição por tipo de operação e	classificação no	s níveis de ris	co

Realizável a Longo Prazo 11			1.032	10.232	Devedores p/Depósitos em Garantia (c)	
c. Composição por tipo de operação e classificação nos níveis de risco				Imposto de Renda a Recuperar		
			30/06/2014			ISS a Compensar
		N	líveis de ris	co		Pagamentos a Ressarcir (d)
Descrição	A	B	C	E	Total	Títulos e Créditos a Receber (e)
Empréstimos	1.532	24.229	32.293	-	58.054	Devedores Diversos - País (f)
Total	1.532	24.229	32.293		58.054	(-) Provisão para Outros Créditos
			30/06/2013			Total
		N	líveis de ris	со		<ul> <li>(a) Adiantamentos e Antecipações Sal rio dos empregados do Sicoob Ce</li> </ul>
Descrição	A	B	C	E	Total	venção Coletiva da Classe, e refer
Empréstimos	2.782	24.228	20.344	_	47.354	(b) Adiantamentos para Pagamentos
Total	2.782	24.228	20.344	-	47.354	para despesas de viagem.
d. Composição por tipo de op	eração e si	tuação de	vencimento	)		(c) Devedores por Depósitos em Gara

					Vi	ncendas	
Descrição					30.06.20	114 30.	06.2013
Empréstimos					58.0	)54	47.354
			Vince	ndas (dias)	- 30/06/20	14	
				91 a	181 a	Acima	
Descrição	Até 30	31 a 60	61 a 90	180	360	de 360	_Total
Emprés-							
timos	8.856	5.766	5.541	11.233	15.626	11.032	58.054
			Vince	ndas (dias)	- 30/06/20	13	
				91 a	181 a	Acima	
Descrição	Até 30	31 a 60	61 a 90	180	360	de 360	Total

(a) Adiantamentos e Antecipações Salariais - referem-se a adiantamento de 13º salário dos empregados do Sicoob Central Cecremge, conforme estabelece a Convenção Coletiva da Classe, e refere-se também a adiantamento de férias. (b) Adiantamentos para Pagamentos de Nossa Conta - referem-se a adiantamento

(d) Adiantamentos para regamentos de Nossa Conta - Teteren-se a adiantamentos para despesas de viagem.

(c) Devedores por Depósitos em Garantia - dúvidas quanto à legalidade de cobrança da COFINS e depósitos recursais para o reclamante Alex Lima Rocha.

(d) Pagamentos a Ressarcir - desembolsos efetuados para a realização do Seminário de Cooperativas de Crédito a ser realizado em 10/2013.

(e) Títulos e Crédito a Receber - valores a serem recebidos da AC Credi

(f) Devedores Diversos - País - encontram-se registradas nesta rubrica, os depósitos efetuados para aumento de capital no BANCOOB, aguardando a homologação do BACEN e também os valores a receber referentes às mensalidades das cooperativas filiadas.
8. Outros valores e bens

Descrição 30.06.2014 30.06.2013 Material em estoque (a) Despesas antecipadas (b) ...

Total ..... (a) Bobinas à disposição das cooperativas singulares

os, assinatura de periódicos, contribuição sindical patronal IPTU, UNIMED BH, serviços de vigilância e segurança

3.973 9. Investimentos

5.669

30/06/2013

30/06/2013

30/06/2013

30/06/2013.

30/06/2013

% de participação no capital social da investida: 30/06/2014 .....

Valor da equivalência patrimonial contabilizada:

Patrimônio líquido da investida em:

6.913

O quadro abaixo apresenta um sumário das informações financeiras em empresas controladas e coligadas.

9.175 11.351

				20/00/2014		
			Sicoob		Sicoob Administradora e Cor-	
Movimentação	<b>Bancoob</b>	Confebrás	<u>Confederação</u>	CNAC	retora de Seguros Ltda	Total
Saldos em 31 dezembro de 2013	40.586	2	12.392	15	13	53.008
Aquisição	5.969	-	4.387	-	-	10.356
Equivalência Patrimonial	3.134	-	-	-	-	3.134
Dividendos propostos	(64)	-	-	-	-	(64
Perda de capital na variação do percentual de						
participação das ações do Bancoob	(4)					(4
Saldos em 30 de junho de 2014	49.621	2	16.779	15	13	66.430
				30/06/2013		
			Sicoob		Sicoob Administradora e Cor-	
Movimentação	Bancoob	Confebrás	Confederação	CNAC	retora de Seguros Ltda	Total
Saldos em 31 dezembro de 2012	29.955	2	5.903	15	13	35.888
Aquisição	4.761	-	5.312	-	-	10.073
Equivalência patrimonial	1.742	-	-	-	-	1.742
Dividendos propostos	(101)					(101
Saldos em 30 de junho de 2013	36 357	2	11 215	15	13	47 602

18.121

6,5163%

702.403

10.273 47.354

	Equivalência patrimonial
	Coligadas e controladas
Descrição	Bancoob
Quantidade de ações/cotas possuídas da investida:	
30/06/2014	24.632

A Administração da Central utilizou balancete preliminar para o cálculo contabilização da equivalência patrimonial do Banco, antes do encerramento da auditoria daquela instituição, entretanto, estes cálculos não apresentam divergência relevante em relação aos números das demonstrações contábeis.

Durante o primeiro semestre de 2014, a Instituição adquiriu ações/quotas das coligadas e controladas, conforme quadro abaixo Quadro demonstrativo de aquisição de ações e quotas:

	BANCOOB		
	Quantidade de ações		
Movimentação	Ações ON	Ações PN	Total
Saldos em 31 dezembro de 2013	17.022.788	4.484.825	21.507.613
Aquisição	2.089.060	1.035.159	3.124.219
Saldos em 30 de junho de 2014	19.111.848	5.519.984	24.631.832

Os investimentos nas empresas coligadas e controladas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial e os demais investimentos na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação e na Confederação Nacional de Auditoria de Cooperativa (CNAC), são avaliados pelo método de custo.

# Central das Cooperativas de Economia e Crédito do Estado de Minas Gerais Ltda - Sicoob Central Cecremge

CNPJ/MF - 00.309.024/0001-27

	NOTAS EXPLICA	TIVAS AS DE	MONSTRAÇOES FINAN	CEIRAS - (Em r	milhares de Re
10. Imobilizado de uso					
O quadro abaixo apresenta um sumário das movimentações financeiras do	imobilizado de uso.		20/06/2014		
	I	Tan danala	30/06/2014		
3.6. 1	Imobilizações	Imóveis	Instalações, Móveis	0.4	TD: 4 - 1
Movimentação	em Curso	de Uso	e Equip. de Uso	Outros	<u>Total</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	53	1.979	746	1.949	4.727
Aquisição	1.636	-	4	142	1.782
Depreciação	_	(383)	(541)	(940)	(1.864)
Transferência	(449)	-		-	(449)
Saldo em 30 de junho de 2014	1.240	1.596	209	1.151	4.196
			30/06/2013		
	Imobilizações	Imóveis	Instalações, Móveis		
Movimentação	em Curso	de Uso	e Equip. de Uso	Outros	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012	2.199	1.980	739	855	5.773
Aquisição	1.126	-	7	832	1.965
Alienação/Baixas	-	-	-	(17)	(17)
Depreciação	-	(334)	(483)	(641)	(1.458)
Transferência	(2.652)				(2.652)
Saldo em 30 de junho de 2013	673	1.646	263	1029	3.611

	Gastos em Imoveis	de Terceiros
Movimentação	2014	2013
Saldo em 31 de dezembro	-	2
Baixa	-	(2)
Amortização		
Saldo em 30 de junho	_	-
12. Intangível		
12. 11. 11. 11. 11. 11. 11. 11. 11. 11.		

O quadro abaixo apresenta um sumário da movimentação do intangível:

11. Diferido

o quadro dounto apresenta um sumario da n			
	Sistema de Processamento de Dados		
Movimentação	2014	2013	
Saldo em 31 de dezembro	4.028	1.676	
Aquisição	218	1.864	
Baixa	-	(25)	
Amortização	(1.484)	(642)	
Saldo em 30 de junho	2.762	2.873	
13. Depósitos			
O grupo é composto pelas seguintes rubrica	s:		
Descrição	_30.06.2014	30.06.2013	
Depósitos à Vista (depósitos vinculados)	1.439	814	
Depósitos a Prazo	74.347	49.364	
Total	75.786	50.177	
Concentração dos Depósitos a Prazo em 201	4 no total de R\$ 74.347	mil (em 2013	

- R\$ 49.364 mil): 30/06/2014 Valor % do total Descrição

D	30/06/2	014	30/06/2	013			
14. Relações interfinanceiras - Centralização financeira							
20 maiores depositantes	62.611	84,21	43.611	88,35			
10 maiores depositantes	33.098	44,52	25.676	52,01			
Maior depositante	23.176	31,17	21.066	42,67			

1.863.273 1.430.660 Registro contábil das transferências das sobras de caixa das cooperativas filiadas decorrentes do ato cooperativo denominado centralização financeira.

decorrences do ato cooperativo	30/06/2014			30/06/2013	
Descrição	Valor	% do total	Valor	% do total	
Maior depositante		39,87		42,45	
10 maiores depositantes	1.233.550	66,20	960.932	67,57	
20 maiores depositantes	1.522.228	81,70	1.166.738	82,03	
15. Outras obrigações					
Descrição		_3	0.06.2014	30.06.2013	
Sociais e estatutárias:					
Fundo de Assistência Técnica, E	ducacional				
e Social			872	1.753	
Cotas de capital a pagar			122	122	
			994	1.875	
Fiscais e previdenciárias:					
Impostos e contribuições a recol	her		301	232	
,			301	232	
Diversas:					
Provisão para pagamentos a efet	uar		2.722	1.078	
Credores diversos no País			16.085	305	
			18.807	1.383	
Total - Passivo Circulante			20.102	3.490	
16. Passivos contingentes					

g	30.06.		30.06.2013		
	Provisão para contingências		Provisão para contingências		
Trabalhistas (a)	25	35	25	35	
Trabalhistas (a) Fiscais (b) Exigível a Longo Prazo	2.327	2.327	2.236	2.236	
Exigível a Longo					
Prazo	2.352	2.362	2.261	2.271	
	4 1 700 1 11 1				

(a) Ação Reclamatória Trabalhista intentada por Alex Lima Rocha em face do Sicoob Central Cecremge, cfe. processo 00852-2009-015-03-00-6 que tramita na 15ª Vara do Trabalho da Capital (MG).
(b) Ação judicial do COFINS, cfe. processo 200038000188327.

17. Patrimônio Líquido

a. Capital Social E representado pelas integralizações de 75 cooperativas filiadas em 30 de junho de 2014. De acordo com o estatuto social, cada cooperativa tem direito a um oto, independentemente do número de suas cotas-partes

Representada pelas destinações estatutárias das sobras, no percentual de 10%. utilizada para reparar perdas e atender ao desenvolvimento de atividades da

c. Reservas de lucros a realizar

Refere-se à transferência do resultado positivo/negativo da Equivalência Patrimonial do Bancoob S/A, por se tratar de ato não cooperativo, não realizado. As sobras são distribuídas e apropriadas conforme o estatuto social, as normas do Banco Central do Brasil e posterior deliberação da Assembléia Geral Ordi-nária (AGO). Atendendo à Instrução do BACEN, por meio da Carta-Circular nº 3.224/06, o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES) é registrado como exigibilidade e utilizado em despesas para as quais se destina, conforme a Lei nº 5.764/71 (Lei do Cooperativismo).

ı	Descrição	30.06.2014	30.06.2013
ı	Recuperação de encargos e despesas	34	23
ı	Outras rendas operacionais (a)	5.066	8.039
ı	Outras despesas operacionais (b)	(48)	(38
ı	Outras despesas operacionais (b)	5.052	8.024
ı	l		

(a) Refere-se em sua maior parte à taxa de manutenção paga pelas cooperativas filiadas, descontos obtidos de fornecedores, encargos s/ reserva compulsória de liquidez, sobras líquidas oriundas do Sicoob Confederação.

(b) Atualização monetária do depósito judicial da COFINS, para 2014.

19. Instrumentos financeiros e derivativos

Os instrumentos financeiros encontram-se registrados em contas patrimoniais em 30 de junho de 2014 por valores compatíveis com os praticados pelo mercado naquela data, quando aplicável. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. Os valores de mercado dos ativos e passivos financeiros não divergem significativamente dos seus valores contábeis, na extensão de que foram pactuados e registrados por taxas e condições praticadas no mercado para operações de nature

registados por ataxas econógos praticadas no necedo para operações de natureza, risco e prazo similares. As aplicações interfinanceiras da Instituição são mantidas em instituições financeiras de reconhecida liquidez, e estão concentradas basicamente em certificados de depósito interfinanceiros, letras financeiras do tesouro e letras do tesouro naci onal. Estas condições são garantidas a partir da manutenção de uma adequada estrutura de gerenciamento de riscos de mercado e liquidez conforme descrito na nota explicativa nº 23.

uição não contratou operações com derivativos financeiros durante os se-findos em 30 de junho de 2014 e de 2013.

Seguros contratados

A Central adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cuja cobertura é considerada suficiente pela Administração e agentes seguradores para

A estrutura de gerenciamento de capital do SICOOB CENTRAL CECREMGE objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco de insuficiência de capital para fazer face aos riscos em que a entidade está exposta, por meio das boas práticas de gestão de capital, na forma instruída na Resolução CMN 3.988/2011.

Conforme preceitua o Art. 9 da Resolução CMN 3.988/2011, o SICOOB CEN-TRAL CECREMGE aderiu à estrutura única de gerenciamento de capital do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. (Sicoob Confederação), a qual encontra-se evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

O gerenciamento de capital centralizado consiste em um processo contínuo de monitoramento do capital, e é realizado pelas entidades do Sicoob com objetivo

 a) Avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que as entidades de Sicoob estão sujeitas; b) Planejar metas e necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos

das entidades do Sicoob;
c) Adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.
Adicionalmente, são realizadas também simulações de eventos severos em condições extremas de mercado, com a consequente avaliação de seus impactos no capital das entidades do Sicoob.

Belo Horizonte - MG, 30 de junho de 2014.

DIRETORIA EXECUTIVA COM MANDATO ATÉ 2016:

Luiz Gonzaga Viana Lage - Diretor Presidente
Samuel Flam - Diretor Comercial e Financeiro
Márcio Olívio Villefort Pereira - Diretor Alfredo Alves de Oliveira Melo - Diretor de Supervisão e Controle

CONSELHO FISCAL COM MANDATO ATÉ 2014:

João Carlos Leite - EFETIVO

Antônio de Ávila e Silva - EFETIVO

Pedro-Waldo Fernandes de Cunha - EFETIVO

Osmano Diniz França - SUPLENTE

Rui Rezende Souza - SUPLENTE

Zélia Maria Alves Rabelo - SUPLENTE

CONSELHO FISCAL EMPOSSADO EM 30/06/2014 COM MANDATO ATÉ 2016:
Amando Prates - EFETIVO
João Carlos Leite - EFETIVO
Silmon Vilela Carvalho Junqueira - EFETIVO
Maurício Mafra - SUPLENTE
Taitson Rodrigues Melo Bessas - SUPLENTE
Zélia Maria Alves Rabelo - SUPLENTE

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO COM MANDATO ATÉ 2016: Alfredo Alves de Oliveira Melo César Augusto Mattos Charles Drake Guimarães Gonçalves naries Drake Guinfaraes Gonçalvi Cristiano Felix dos Santos Silva Darcy da Silva Neiva Filho Helio Alves de Rezende Jacson Guerra Araújo Luiz Gonzaga Viana Lage Márcio Olívio Villefort Pereira Nalson Soares de Melo Ramiro Rodrigues de Ávila Júnior Ronaldo Siqueira Santos Samuel Flam Urias Geraldo de Sousa

RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA ÁREA CONTÁBIL: Irany Márcia Pimenta Contadora - CRC/MG 048.377/O-4

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE ECONOMIA E CRÉDITO DO ESTADO DE MINAS GERAIS LTDA. – SICOOB CENTRAL CECREMGE Belo Horizonte – MG

Examinamos as demonstrações financeiras individuais da CENTRAL DAS COOPE-RATIVAS DE ECONOMIA E CRÉDITO DO ESTADO DE MINAS GERAIS LTDA. SICOOB CENTRAL CECREMGE, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2014 e 30 de junho de 2013 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para os semestres findos naquelas datas, assim como o resumo das principais práticas contábeis e de mais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras A Administração da CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE ECONOMIA E CRÉDI-TO DO ESTADO DE MINAS GERAIS LTDA. - SICOOB CENTRAL CECREMGE é e responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos por ela determinados como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorções relevantes, independentemente se causados nos frentes autores.

## das por fraude ou erro. Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações fi nanceiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasilei ras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigênci as éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres do distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, indepen-dentemente se causadas por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeira da Instituição para planejar os procedimentos de audito-ria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da CENTRAL DAS COOPERATIVAS DE ECONO-MIA E CRÉDITO DO ESTADO DE MINAS GERAIS LTDA. - SICOOB CENTRAL CECREMGE. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas ontábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Adminis ração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações finan-

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para funda nentar nossa opinião.

Opinião sem modificações Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas acima apresentam adequa damente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da CEN-TRAL DAS COOPERATIVAS DE ECONOMIA E CRÉDITO DO ESTADO DE MI NAS GERAIS LTDA. - SICOOB CENTRAL CECREMGE em 30 de junho de 2014 e 30 de junho de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para os semestres findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Bra-

Belo Horizonte - MG, 20 de agosto de 2014.

BAUER AUDITORES ASSOCIADOS CRC/MG 6427

FÁBIO EDUARDO DE ALMEIDA BAUER Contador Responsável CRC MG 077.699/O

e. Gerenciamento de Capital

fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria das demonstrações finan-ceiras e, consequentemente, não foram analisadas pelos nossos auditores indepen-21. Transações com partes relacionadas 30.06.2014 30.06.2013 Remuneração do Conselho de Administração 531 601 Diretoria Executiva e Conselho Fiscal Receitas/Despesas

Transação
Banco Cooperativo do
Brasil (Bancoob):
Depósitos bancários ........
Aplicações interfinanceiras 06-2014 06-2013 06-2014 06-2013 61.203 1.310.569 980.989 32.591 de liquidez .. Títulos e valores mobiliários .... 1.089 81 Ligadas com Garantia 1.871 Bancoob Distrib. de Tít.e Val.
Mob. Ltda.
Cotas de Fundo de Ações ..... 112 107 Bancoob Centralização FI - RF 26.917 21.344 1.378 1.006 Coopmútuo FIM - Crédito Privado..... 529,589 466.353 27.304

O SICOOB CENTRAL CECREMGE não possui nenhuma operação ativa ou Passiva com a Confederação Nacional de Auditoria de Cooperativa (CNAC). O SICOOB CENTRAL CECREMGE remunera os serviços prestados pelo Sicoob Confederação em função da utilização do sistema SISBR, links e estrutura

organizacional e de riscos, conforme abaixo: 30.06.2014

221. Índice da Basiléia
O patrimônio líquido da Central apresenta-se compatível com o grau de risco da estrutura dos ativos, com índices da Basiléia de 13,29 % em 30 de junho de 2014 e de 13,77% em 30 de junho de 2013.

23. Estrutura de gerenciamento de riscos

a. Risco operacional

O gerenciamento do risco operacional do SICOOB CENTRAL CECREMGE
objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o risco operacional,
por meio da adoção de boas práticas de gestão de riscos, na forma instruída na
Resolução CMN nº 3,380/06.

Conforme preceitua o Art. 11 da Resolução CMN nº 3.721/09, o SICOOB CENTRAL CECREMGE aderiu à estrutura única de gestão do risco operacional do Sicoob, centralizada na Confederação Nacional das Cooperativas do Sicoob Ltda. - Sicoob Confederação, a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.

O processo de gerenciamento do risco operacional está estruturado com base no o processo de generalmento do fisco operaciona esta estrutuado com oase no preenchimento de Listas de Verificação de Conformidade (LVC), baseadas na metodologia Control Self Assessment (CSA), processo por meio do qual, sob a responsabilidade da Diretoria Executiva e a coordenação do Agente de Controle Interno e Risco, subordinado ao Conselho de Administração, são identificadas situações de risco que são avaliadas quanto ao impacto e à probabilidade de comprehenica de forme pode principal. ocorrência, de forma padronizada.

Para as situações de risco identificadas são estabelecidos planos de ação, com a aprovação da Diretoria Executiva, que são registrados em sistema próprio para acompanhamento, pelo Agente de Controle e Risco.

Da mesma forma, perdas operacionais ocorridas têm as causas e as ações de mitigação identificadas, sendo as informações devidamente registradas em sis-

militagao identificadas, seño as miormações de vidamente registradas em astema informatizado para acompanhamento pelo Agente de Controle e Risco.

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco operacional, o SICOOB CENTRAL CECREMGE possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição ao risco operacional.

b. Risco de Mercado e Líquidez

O gerenciamento do risco de mercado e de líquidez do SICOOB CENTRAL.

D. Risco de Mercado e Liquidez
O gerenciamento do risco de mercado e de liquidez do SICOOB CENTRAL
CECREMGE objetiva garantir a aderência às normas vigentes e minimizar o
risco de mercado e de liquidez, por meio das boas práticas de gestão de riscos,
na forma instruída na Resolução CMN nº 3.464/07.
Conforme preceitua o Art. 11 da Resolução CMN nº 3.721/09, o SICOOB CENTRAL CECREMGE aderiu à estrutura única de gestão do risco de mercado do
Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Bancoob), a qual se
encontra evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br.
No gerenciamento do risco de mercado são adotados procedimentos padronizados de identificação de fatores de risco, de classificação da carteira em trading e
banking, de mensuração do risco de mercado (Value at Risk - VaR), de estabelecimento de limites de risco, de testes de estresse e de aderência do modelo de
mensuração de risco (backtesting do VaR).

mensuração de risco (backtesting do VaR).

Para as situações de risco identificadas são estabelecidos planos de ação, com a aprovação da Diretoria Executiva, que são registrados em sistema próprio para acompanhamento por parte do Agente de Controle e Risco.

Não obstante a centralização do gerenciamento do risco de mercado, o SICOOB CENTRAL CECREMGE possui estrutura compatível com a natureza das operações, a complavidade dos produtes e serviços oferecidos e 6 proporçional à dia

ções, a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à di-mensão da exposição ao risco de mercado da Entidade. c. Risco de crédito

O gerenciamento de risco de crédito do SICOOB CENTRAL CECREMGE objetiva garantir a aderência às normas vigentes, maximizar o uso do capital e minimizar os riscos envolvidos nos negócios de crédito por meio das boas práticas de gestão de riscos.

cas de gestão de riscos. Conforme preceitua o art. 10 da Resolução CMN nº 3.721/09, o SICOOB CENTRAL CECREMGE aderiu à estrutura única de gestão do risco de crédito do Sicoob, centralizada no Banco Cooperativo do Brasil S.A. (Banco), a qual se encontra evidenciada em relatório disponível no sítio www.sicoob.com.br. Compete aos responsáveis pela estrutura centralizada de riscos a padronização do resta da contralizada de riscos a padronização.

de processos, de metodologias de análises de risco de clientes e de operações, de criação e de manutenção de política única de risco de crédito para o Sicoob, além do monitoramento das carteiras de crédito das cooperativas.

Não obstante a centralização do gerenciamento de risco de crédito, o SICOOB CENTRAL CECREMGE possui estrutura compatível com a natureza das operações, com a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e é proporcional à dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

dimensão da exposição ao risco de crédito da entidade.

## d. Risco de imagem

Decorre de boatos ou publicação negativa, verdadeira ou falsa, em relação à prática ou condução dos negácios da Cooperativa, vetudateira ou raisa, em relação a prática ou condução dos negácios da Cooperativa, o que provoca a evasão de associados e a consequente perda de negácios.

Com vistas à mitigação do risco de imagem sistêmico, o SICOOB CENTRAL

CECREMGE por deliberação do Conselho de Administração desta central, adotou em janeiro de 2011 a política de Comunicação e Marketing do Sicoob Confe-

deração.

Essa política de comunicação e marketing tem por finalidade, priorizar os seguintes temas:

• Aumentar a visibilidade da Central como instituição cooperativista;

• Profissionalizar o relacionamento com os públicos de interesse;

• Melhorar o posicionamento no mercado; e

• Consolidade e visibilidade e visibil

Consolidar a marca Sicoob para que seja valorizada e reconhecida como a principal instituição financeira de seus associados.